

FINANÇAS & MERCADOS

SEGUNDA-FEIRA, 7, TERÇA-FEIRA, 8, E QUARTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 2005

BANCOS

Resultados consistentes

O desempenho em 2004
(em R\$ milhões)

Banco	Lucro líquido jan-dez/04	Evol. (%)	Rentabilidade PL		Op. crédito Saldo dez/04 (%)	Evol. (%)	Risco AA-C/Total cred (%)		Desp. provisão créd. jan-dez/2004	Evol. (%)
			dez/03	dez/04			dez/03	dez/04		
Bradesco*	3.060,20	32,7	17,0	20,1	62.787,90	15,6	91,2	92,3	2.041,65	-16,7
Fibra*	36,04	-60,1	21,8	8,5	1.317,20	36,7	97,0	97,9	12,98	9,4
Rural*	132,43	15,0	18,9	19,5	3.454,90	-2,1	92,7	92,6	104,2	77,2
Cruzeiro do Sul*	36,97	30,2	25,7	25,8	ND	--	ND	ND	ND	--
Bicbanco*	102,63	34,7	21,1	22,8	2.305,84	-12,3	96,1	94,7	46,07	-10,8
Bmg*	275,34	205,3	27,2	51,3	1.947,65	56,8	92,5	93,8	44,76	126
Pine	32,06	14,3	18,5	18,7	731,68	-6,4	98,0	96,9	5,98	989,1
Sofisa*	41,01	-16,5	22,0	15,9	679,28	29,2	98,1	99,2	0,71	-87,8
Industrial*	15,3	40,6	8,7	11,2	434,56	6	96,0	97,9	0,39	-91,9
Brascan	24,4	-10,9	11,1	9,7	96,46	-11,2	74,6	95,5	-0,64	-90,2
Indus Multistock*	14,1	22,6	18,2	11,1	312,21	12,4	89,3	96,3	-5,35	9,4
Pecunia	13,3	13,0	28,8	26,5	165,6	7,3	86,7	87,3	40,41	29,6
Paulista*	7,36	22,8	17,2	18,1	93,5	20,1	97,5	95,1	2,32	48,1
Luso brasileiro	1,53	14,5	4,4	4,1	102,15	-20	82,2	69,8	10,63	90,5
BRP	5,81	0,3	15,4	13,5	104,75	-12	98,8	96,1	1,41	461,4
Total	3.798,47	32,9	17,5	20,5	74.553,70	14,2	91,8	92,6	2.305,51	-12,3

Fonte: Austin Rating *Consolidado

Lucros aumentam com mais crédito

Carteiras têm sido ampliadas sem comprometer qualidade do ativo; provisões diminuem

Adriana Cotias
de São Paulo

Os bancos brasileiros estão sendo bem sucedidos na ênfase recente que têm dado ao crédito. Segundo o estudo da **Austin Rating**, as instituições vêm conseguindo ampliar as carteiras sem perder qualidade no ativo, ao mesmo tempo em que mantêm a rentabilidade do capital em patamares atraentes. Considerando-se uma amostra de 15 bancos que publicaram seus balanços até a sexta-feira anterior ao Carnaval, de 2003 para 2004 o lucro líquido cresceu 32,9%, a R\$ 3,80 bilhões. No mesmo intervalo, o retorno sobre o patrimônio líquido subiu de 17,5% para 20,5%.

Esses resultados, de acordo com o sócio-presidente da consultoria, **Erivelto Rodrigues**, foram baseados, principalmente, na maior oferta de crédito num ambiente de juros e "spreads" elevados. Entre um ano e outro, os saldos emprestados aumentaram 14,2%, a R\$ 74,53 bilhões. Tal dinâmica não veio, pelo menos por enquanto, acompanhada de aumento da inadimplência. Pelo contrário. As operações classificadas com "rating" entre "AA" e "C" — com atrasos de até 45 dias — nos melhores níveis de risco de uma escala de nove degraus (que vai até "H"), passaram a representar

92,6% do portfólio. Em dezembro de 2003, a proporção equivalia a 91,8% do total.

"Houve uma melhora no nível de risco da indústria porque os bancos têm aumentado especialmente as operações às pessoas físicas, que, na saída recebem classificação AA", diz **Rodrigues**. "Além disso, a inadimplência das empresas também diminuiu." A maior pontualidade dos tomadores, em geral, tem possibilitado a redução das reservas para créditos de difícil liquidação, e, consequentemente, engordado os resultados. As despesas com provisões para devedores duvidosos caíram 12,3% de 2003 para 2004, a R\$ 2,30 bilhões. Algumas instituições de menor porte, porém, reforçaram o provisionamento, sinalizando uma postura mais preventiva.

O Banco Rural incrementou as reservas em 77,2%, a R\$ 104,2 milhões; o BMG elevou as provisões de crédito em 126%, para R\$ 44,76 milhões e o BRP em 461,4%, a R\$ 1,4 mil. O Pine ampliou as provisões de R\$ 549 mil para R\$ 5,98 milhões. São instituições posicionadas no segmento de pequena e média rede, que sofreu com o estrangulamento da liquidez que sucedeu a intervenção no Banco Santos.

"De setembro para dezembro de

2004 os depósitos a prazo apresentaram redução significativa em alguns casos e quem ganhou com isso foram os grandes bancos", analisa **Rodrigues**. No meio desse movimento todo, algumas instituições até encolheram de tamanho. De um exercício para o outro, o Rural, por exemplo, reduziu seus ativos em 8,1%, a R\$ 5,58 bilhões.

Rodrigues avalia que o pior já passou, mas será preciso observar, ao longo do primeiro trimestre, se os bancos de nicho manterão a escala necessária para fazer frente aos seus custos fixos. "As carteiras apresentavam um tamanho que pagava a estrutura e ainda sobrava", acrescenta, "Agora é necessário avaliar qual o ponto de equilíbrio e adequar o nível de custos à nova realidade."

Na demonstração de resultados, os 15 bancos avaliados obtiveram R\$ 16,2 bilhões em receitas de crédito, 6% acima de 2003. O ritmo foi menor do que a expansão da carteira, de 14,2%, pela disseminação do crédito com desconto em folha de pagamento, modalidade com margem mais apertada. "Os bancos têm ampliado os volumes emprestados até para compensar o spread menor em algumas linhas", cita o presidente da **Austin**.

As receitas com prestação de

serviços também têm sido um importante componente para a formação dos resultados. De 2003 para 2004, a arrecadação cresceu 28,4%, a R\$ 6,04 bilhões. Pelos cálculos de **Rodrigues**, esta linha já representa 15% das receitas operacionais do setor bancário, ante uma proporção de só 4% em 1994, ano da criação do Plano Real. Para o especialista, o sistema brasileiro acompanha uma tendência mundial que é a "desintermediação" financeira. Os bancos vêm investindo na prestação de serviços e as rendas obtidas com crédito começam a perder participação na composição dos resultados.

"É por isso que ter operações de escala e aumento de base fazem tanto sentido", comenta. De acordo com o especialista, no mercado brasileiro, o Itaú já tem a prestação de serviços como missão formal e **Bradesco** e **Unibanco** caminham na mesma direção.

Na semana que vem, a safra de resultados do setor bancário prossegue com a divulgação do balanço do Unibanco, no dia 17. No dia 21 será a vez do Banco do Brasil (BB) apresentar seus números e no dia 22 o Itaú arremata a temporada de lucros dos grandes bancos de capital aberto, com ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).